

IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO INFANTOJUVENIL NA CIDADE DE ALTAMIRA-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Campos Botelho¹, Leandro Henrique Ferreira Cardoso², Marcelo Vinicius Trajano Pereira³, Anderson Costa de Alencar⁴, Yuri Azevedo dos Santos de Castro Tabosa⁵, Gabriele Ferreira e Silva⁶, Beatriz de Sousa Lourenço⁷, Francisco Bruno Teixeira⁸, Ludmilla Cunha Ventura de Souza⁹, Ana Carolina Aviz dos Santos¹⁰.

¹⁻⁷Graduando em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará;

⁸Graduando em Medicina, Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém, Pará;

⁹Psicóloga, Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Soure, Pará; ¹⁰Bióloga, Mestre em Biologia Ambiental/Genética Animal, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/167

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Saúde do Adolescente. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A depressão, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2016-2017), é definida como “um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias, durante pelo menos duas semanas”. Apesar de, desde 4.a.C. ter tido seus sintomas notados e sistematizados por Hipócrates, foi apenas em 1952 que o primeiro Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM) foi elaborado, classificando o quadro como doença (CORDÁS, 2017). Contudo, mesmo com crescente pesquisa, somente na década de 1970 o Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos (NIMH), percebeu e admitiu a depressão em crianças e adolescentes (BAHLS, 2002). No Brasil, de acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 13.869, de 13 de Julho de 1990) considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

Diante disso, urge a necessidade do desenvolvimento de ações sociais no que tange à educação em saúde das crianças e dos adolescentes, a fim de prevenir a depressão infantojuvenil e promover maior conscientização da população sobre a temática em questão. Para essa finalidade, é imprescindível a análise de que, na contemporaneidade, é notória a importância que o uso da internet e das mídias sociais vinculadas a ela tem para o consumo e difusão de informações pela população, visto que, de acordo com a pesquisa PNAD Contínua de 2019, 82,7% das casas brasileiras possuíam acesso à internet (IBGE, 2019). Nesse viés, é possível analisar que esses meios, por sua influência, podem ser formas eficazes na conscientização acerca do quadro de depressão infantojuvenil e no auxílio de sua prevenção. Assim, fortalecer as mídias sociais com esse tema é válido, uma vez que é um veículo informacional de fácil acesso para crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente ao projeto de educação em saúde de âmbito conscientizador e preventivo realizado pelos alunos da graduação da Universidade Federal do Pará - Campus de Altamira, localizada na região do Médio Xingu, tendo como local de atuação o próprio município de Altamira-PA. A realização do projeto foi feita por meio de lives em plataformas digitais como o Youtube, e na elaboração de postagens relacionadas com a temática em questão, por meio da rede social Instagram.

Desse modo, nas transmissões ao vivo por meio de plataformas online, vários temas relacionados à temática principal do projeto, a depressão infantojuvenil, foram escolhidos pelos integrantes do projeto e debatidos por profissionais capacitados, dentre eles médicos e psicólogos, de modo que houve também a participação de indivíduos que foram convidados a relatar a sua experiência pessoal em relação a algum tema proposto, com o fito de que durante esses debates as dúvidas que surgissem acerca do que estava sendo discutido fossem sanadas, além de propiciar que a população pudesse ter mais conhecimento sobre os assuntos tratados e a importância de discuti-los.

Além disso, a rede social utilizada para aprofundar e trazer novos conhecimentos relacionadas ao projeto, objetivando alcançar um público que possua acesso a esses meios informacionais foi o Instagram, na criação de posts atrativos, com ilustrações de personagens lúdicos e de textos de cunho informacionais pertinentes a temática do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

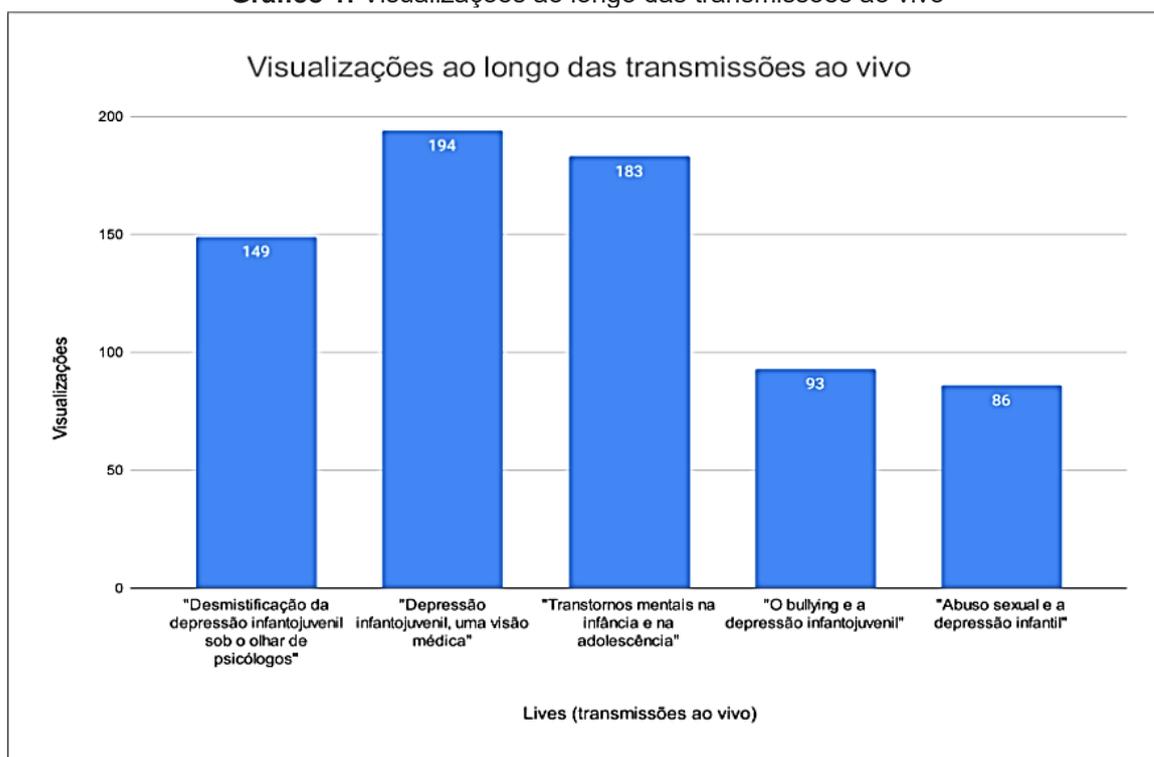
Diferentes temáticas dentro da educação em saúde foram escolhidas e posteriormente trabalhadas no Youtube por meio de transmissões ao vivo, a seguir: desmistificação da depressão infantojuvenil sobre o olhar de psicólogos, visão médica sobre a depressão infantojuvenil, transtornos mentais na adolescência e na infância, o bullying e a depressão infantojuvenil e, por fim, abuso sexual e a depressão infantojuvenil.

Apesar da boa adesão, tendo em vista que o número médio de visualizações das lives coincidiu de forma aproximada com o número de seguidores nas redes sociais, percebeu-se uma crescente diminuição das participações no YouTube ao longo da redução da quarentena pandêmica e a maior permissividade para atividades presenciais (Gráfico 1).

A integração desenvolvida entre a universidade e meios fora dela a partir da participação de diferentes palestrantes e da parceria com o município por meio do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) propiciou experiências com a organização e moderação de eventos, assim como de planejamento de atividades e interações com os participantes. No ato da inscrição e ao fim de todos os eventos foram disponibilizados formulários online para que os ouvintes pudessem sugerir alterações, dar opiniões ou fazer críticas que guiarão o processo de resolução de problemas e a melhora de qualquer falha percebida pelos mesmos.

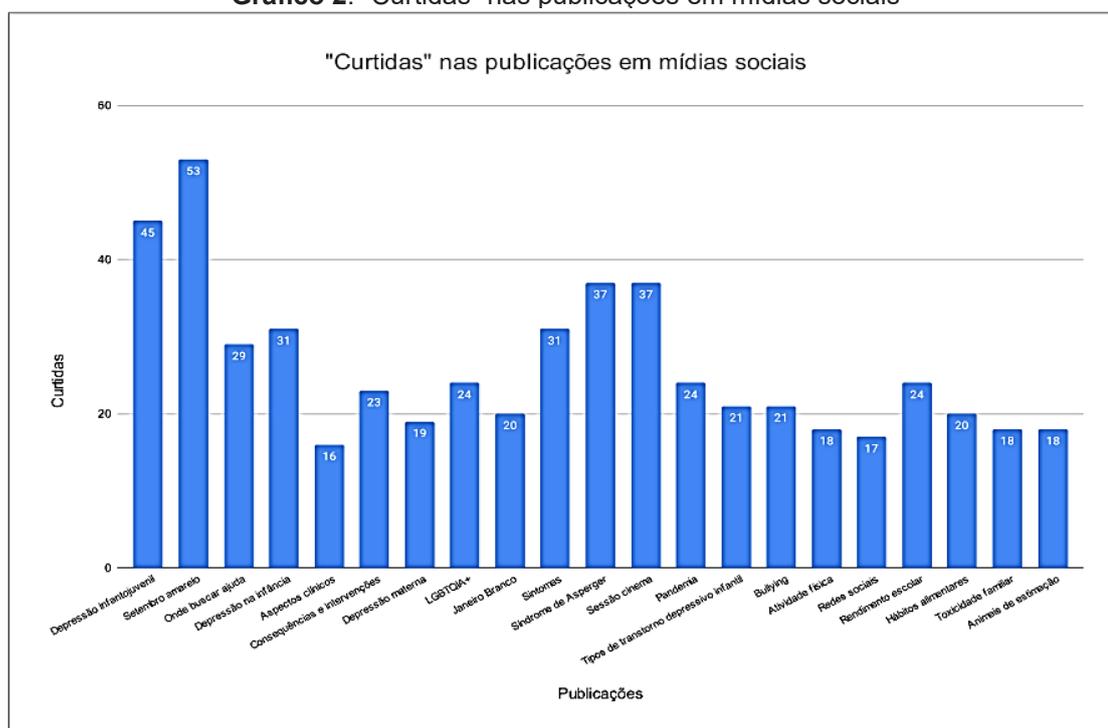
Ademais, também foram expostas, por meio das mídias sociais, diversas curiosidades acerca do quadro de depressão infantojuvenil, desde citar seus principais sinais e divulgar diferentes formas de se buscar tratamento gratuito, até desenvolver relações entre a doença e elementos do cotidiano, como redes sociais, filmes, animais de estimação, entre outros. Assim como salientado para as lives no YouTube, ao longo do desenvolvimento do projeto também ocorreram quedas no engajamento com a temática, mas, para o Instagram, foi percebido uma homogeneidade maior entre as publicações (Gráfico 2).

Gráfico 1: Visualizações ao longo das transmissões ao vivo



Fonte: Autoria própria, 2022.

Gráfico 2: "Curtidas" nas publicações em mídias sociais



Fonte: Autoria própria, 2022.

A partir da aproximação com o público na rede social, foi possível oferecer um espaço para dúvidas sobre a temática e sobre onde se pode buscar tratamento, além de fomentar novamente, no futuro, maior associação da Faculdade de Medicina com o município de Altamira e a comunidade local.

CONCLUSÃO

Desse modo, considera-se imperativa a necessidade do processo de conscientização e a garantia ao acesso da população no que tange à saúde mental infantojuvenil, como forma de prevenção da vida e, conseqüentemente, redução de casos de suicídio no município de Altamira. Nesse ensejo, é indubitável o caráter emergencial de intervenções de políticas públicas e privadas, com o intuito de reduzir e prevenir a depressão, haja vista o quadro alarmante do município: tem quase o dobro do número de mortes quando comparado à média nacional anual, em menos de quatro meses (BRUHM, 2020).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAHLS, S-C. (2002). **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes**. *Jornal de Pediatria*, 78(5). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/jped/v78n5/7805359.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 16 de abril de 2021.

BRUHM, ELIANE. *El País*, 2020. A cidade que mata o futuro: em 2020, Altamira enfrenta um aumento avassalador de suicídios de adolescentes. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-04-27/a-cidade-que-mata-o-futuro-em-2020-altamira-enfrenta-um-aumento-avassalador-de-suicidios-de-adolescentes.html>>. Acesso em: 25 de março de 2021.

CORDÁS, T. A.; EMILIO, M. S. **História da melancolia**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua TIC**. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 16 de abril de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Depressão: o que você precisa saber**. paho.org/pt/brasil, 2016-2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressao-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822>. Acesso em: 22 de abril de 2021.